

SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	13
1. A formação de um povo	17
2. A criatura adora	41
3. A criatura em comunidade	67
4. A criatura serve	89
5. A criatura se multiplica	109
6. Cultura centrada em Jesus	123
7. Pregando a Palavra	153
8. Do púlpito à pré-escola (e à puberdade também)	173
9. O líder centrado em Jesus	195
10. Equipe de ornamentação centrada em Jesus.....	219
11. Contextualização centrada em Jesus	243
12. Ministério centrado em Jesus	259
<i>Conclusão</i>	285

AGRADECIMENTOS

DE MATT

Foi uma alegria trabalhar com Josh e Eric neste projeto. Não é pouca coisa receber de Deus pessoas com as quais tenho tanta afinidade. Foi um prazer pensar, conversar, rir e amar este projeto com vocês dois.

Quero agradecer aos presbíteros da The Village Church o tempo que me deram para pensar e escrever. Trabalhar com vocês para a glória de Cristo e o bem do nosso povo é uma alegria. Seu amor e cuidado por mim e por minha família são evidências da graça de Deus em nossa vida.

À minha família, obrigado por me permitir ter o tempo precioso para escrever, revisar e trabalhar durante o período que normalmente seria de vocês.

Por fim, que dádiva foi ser parceiro da LifeWay neste projeto! Trabalhar com vocês foi tranquilo e divertido. Jedidiah Coppenger é um homem de espírito jovial e foi muito bom trabalhar com ele durante todo este projeto.

DE JOSH

Ter trabalhado ao lado de Matt e Eric, neste projeto, foi algo de que não sou digno. Matt, você está na pequena lista de pessoas que mais impactaram minha vida. Estou honrado por estar nesta luta com você e por poder chamá-lo de amigo. Amo você, irmão. Eric, quem poderia adivinhar o que aconteceria a partir daquele nosso primeiro encontro em Nova Orleans? Deus o usou profundamente em épocas cruciais para moldar minha liderança e ministério de forma significativa. Não só isso, você me levou a ser um marido e um pai melhor. Você é um amigo querido e um irmão a quem amo.

Aos presbíteros da The Village Church, obrigado por servirem de cobertura e encorajamento. Vocês são exemplos a serem seguidos. À equipe assalariada da The Village, nossa parceria no ministério do evangelho é uma das maiores alegrias de minha vida. Aos membros da The Village, obrigado por amarem tanto a minha família. É uma honra servi-los. Sou totalmente indigno.

Um agradecimento especial a Jeremy Treat por suas observações e sugestões inestimáveis. Sua influência está presente em todo este livro. Jeremy Pace, sua “analogia da casa” foi muito útil para esclarecer um conceito. Andrea Bowman, seu dom administrativo traz paz e ordem.

Michael Bleecker, Matt Chandler, Jason Holleman e Trevor Joy são amigos dignos de menção. Vocês me encorajam, afiam e moldam no evangelho, como marido, pai, amigo e pastor. Tenho um débito muito grande para com cada um de vocês.

Por fim, que dádiva foi ser parceiro da LifeWay neste projeto! Seu empenho em oferecer oportunidades para o evangelho tem sido um encorajamento para nós. Especificamente, gostaria de agradecer a Jedidiah Coppenger por seu trabalho impressionante durante todo este projeto. Você é o cara!

DE ERIC

É uma honra escrever este livro com dois líderes piedosos a quem respeito: Matt e Josh. Sua fé foi usada por Deus para edificar a minha, e sou grato pela amizade deles. Sou grato também a um pequeno grupo de amigos, composto de pastores titulares/executivos que têm me aperfeiçoado nos últimos anos: Josh, Kevin Peck, David Thompson e Steve Miller. Trabalhar com várias mentes teológicas e editoriais brilhantes na LifeWay foi um grande aprendizado para mim. Obrigado a Trevin Wax, Michael Kelley, Sam O'Neal, Alyssa Jones, Micah Carter e Daniel Davis por suas opiniões e ajuda editorial. Em especial, gostaria de agradecer a Jedidiah Coppenger por seu trabalho incansável e seu compromisso com este projeto.

CAPÍTULO 1

A FORMAÇÃO DE UM POVO

*São as promessas de Deus que formam a igreja, e
não a igreja que forma as promessas de Deus.*

MARTINHO LUTERO¹

O PASTOR BARRY ESTACIONA O CARRO na garagem, exatamente às 12h21, no começo da tarde de domingo, e se pergunta: “Como é que eu sempre chego da igreja exatamente no mesmo horário, toda semana?”.

Seu dia, até aquele momento, transcorreu com a precisão de um relógio, como todos os outros domingos. Ele acordou cedo para ler as anotações da mensagem. Deu um beijo nos filhos, logo depois de acordarem. Saiu apressado em direção à igreja para sua rotina matinal: uma rápida checagem no equipamento de som, uma inspeção geral nas dependências da igreja para ver se estava tudo em ordem

¹Martin Lither [Martinho Lutero], *Three treatises paper*, 2. ed. (Philadelphia: Augsburg Fortress Publishers, 1990), p. 238.

e um tempo de oração habitual com alguns homens da igreja, antes de ministrar sua “classe pastoral”.

Apesar de ter orado com diversos outros amigos pouco antes do culto, ele ficaria envergonhado de admitir que não esperava, sinceramente, que algo especial acontecesse naquela manhã. Simplesmente pregar a mensagem de costume, para as pessoas de costume — a mesma coisa que a semana passada, que todas as outras semanas —, pessoas que não parecem tocadas, uma igreja que parece estéril.

Depois do culto, ele ficou na saída e apertou as mãos de pessoas a quem ama e de outras a quem tolera, recebendo o mesmo tipo de elogio superficial que ouve toda semana, assim como os mesmos poucos abraços e as mesmas poucas sugestões.

A mesma coisa. A mesma coisa. Sempre a mesma coisa.

Até mesmo ficar sentado aqui, em sua garagem, olhando para os mesmos números verdes, no mesmo relógio no painel do carro, tendo se arrastado novamente pela mesma rotina, tudo ocorrendo da mesma maneira que em qualquer outro domingo. Tudo, menos isso...

Normalmente, ele já teria saído do carro e entrado em casa, se o padrão se mantivesse. Mas hoje há algo diferente. A passagem sobre a qual acabou de pregar essa manhã ainda está ecoando em seu coração, persistindo mais do que de costume. Mateus 16, sobre a promessa de Jesus edificar sua igreja, acentuada pela frase: “... e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (v. 18). Aquela linha, aquele pensamento, ainda está martelando em sua cabeça.

Quando Jesus disse que sua igreja venceria as portas do inferno, certamente não era isso que ele tinha em mente, uma igreja sem vida.

Barry relembra seu primeiro encontro com Mateus 16, quando era um pastor jovem e tinha certeza de que as igrejas que seria chamado a liderar durante seu ministério se tornariam movimentos de graça que ninguém poderia conter, ameaçando as próprias portas

do inferno. Hoje, no entanto, sua crença da juventude parece ter sido substituída por um senso de decadência em seu âmagô, o suficiente para que tenha começado a considerar, seriamente, fazer algo diferente de sua vida, não porque seu amor por Jesus tenha diminuído, mas simplesmente porque isso não é o que imaginou quando se comprometeu com o pastorado.

Ele quer vida. E isso, bem... isso parece morto. Como se ele não estivesse mais vivo. Inspirando pouca paixão por Deus nas pessoas em sua igreja, tendo pouco desejo de adorar, sentindo pouca compaixão pelas pessoas da comunidade. Um mero ciclo contínuo das mesmas ações sem vida.

Por quê?

Muitas horas depois, do outro lado da cidade, num bairro mais novo, o pastor Chase estaciona o carro na garagem. Ele esteve cheio de adrenalina o dia todo. Havia uma enorme multidão na igreja esta manhã — uma ótima reação à nova série de estudos que sua equipe vem planejando há semanas, com um título chamativo, um vídeo muito bem produzido para apresentar o tema da mensagem e uma grande variedade de ações de marketing de massa. Até aqui, o dia já foi bem cheio e agitado.

Ainda assim, ele se sente vazio por dentro. Se na semana seguinte se repetir o que aconteceu no passado, a frequência cairá muito para a segunda parte de sua espetacular série de estudos, e sua equipe, imediatamente, vai querer criar estratégias para um próximo grande lançamento. Provavelmente sobre sexo. Às vezes, ele chega a pensar que sua igreja vai bater o recorde do maior número de estudos sobre sexo em um ano.

“Por que isso é necessário?”, ele se pergunta. “Por que tudo tem que ser tão forçado, tão fabricado, baseado em propaganda e não em conteúdo? Por que esse vazio depois de toda a energia gerada nas últimas horas?”